

Semanas 03 e 04 - 21

Período: 18 Jan a 29 Jan 2021

*análise de mercados de*  
**MATÉRIAS-PRIMAS**

[ clique e leia ]

**Sinplast** 



  
**Simplás**  
Sindicato das Indústrias do Material Plástico do Nordeste Gaúcho

  
**Simplago**  
SINDICATO DAS INDUSTRIAS DE MATERIAL

**SINPLASTAL**  
SINDICATO DAS INDUSTRIAS DE PLÁSTICOS E TINTAS DO ESTADO DE ALAGOAS

**abief**   
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA

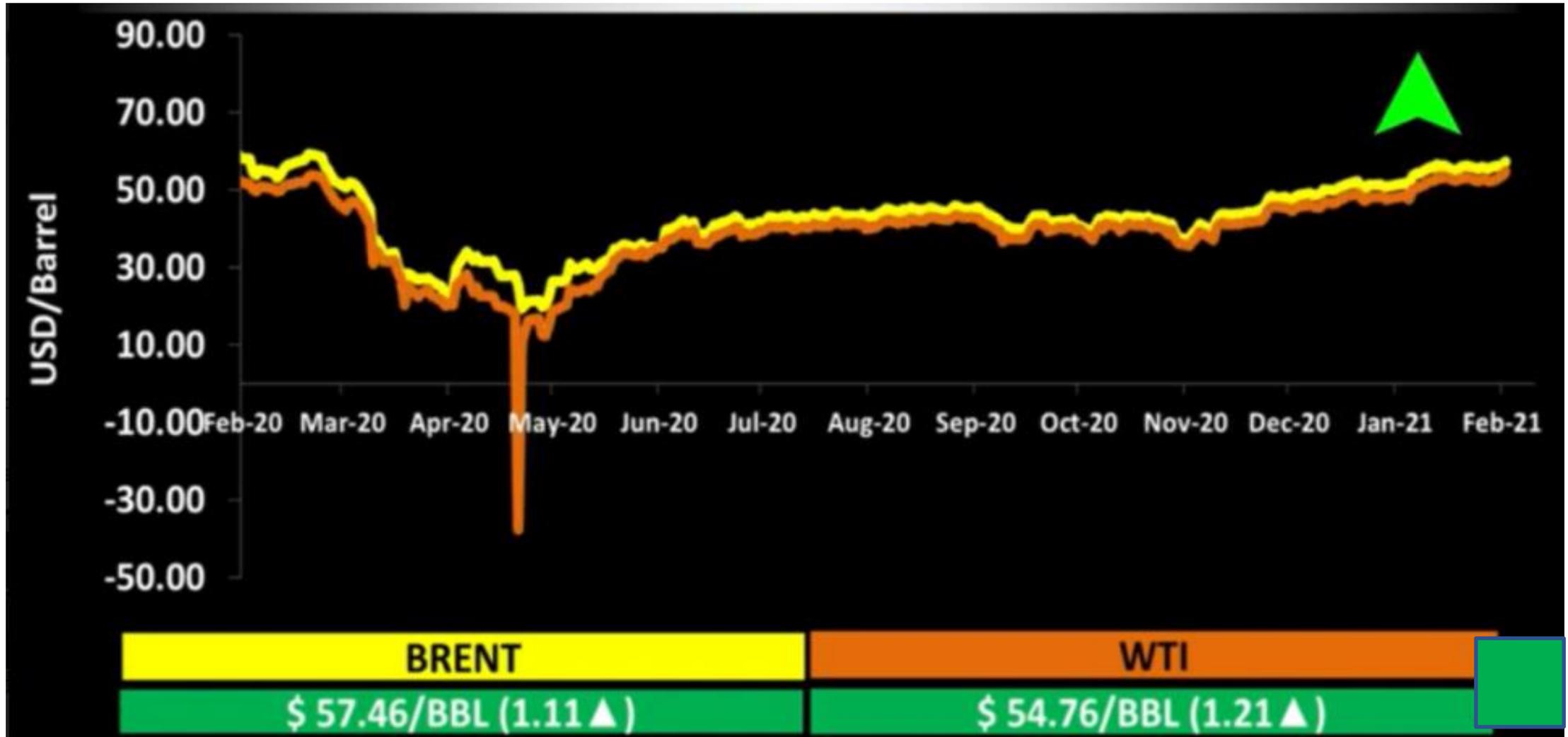
 **SIMPLAVI**  
FIDE IND

  
**SIMPEPE**  
SINDICATO DA INDÚSTRIA DO MATERIAL PLÁSTICO NO ESTADO DE PERNAMBUCO  
SIMPEPE

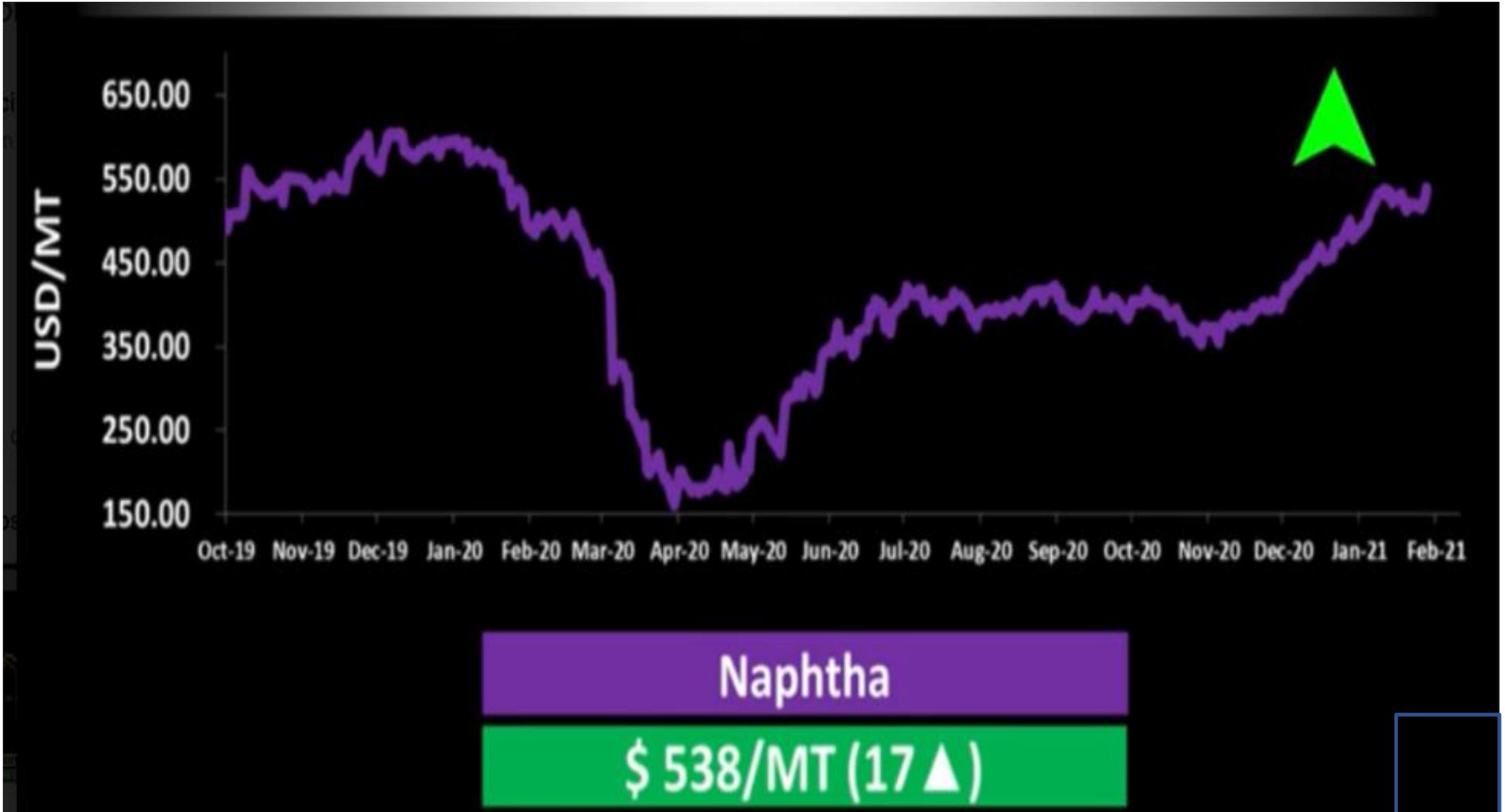
## Destaques :

- Destaque central para os aumentos de preços nas resinas no Brasil, com correta avaliação das Entidades sobre as preocupações com o setor. A base de suporte para estes aumentos nas principais resinas ( PE – PP – P S ) anunciadas para Fevereiro são as seguintes :
- - Escassez de Propeno nas unidades de refinarias nos EUA, onde há forte limitação da produção de derivados.
- - Aumento da demanda de PP no mercado Asiático , com sérios gargalos no transporte marítimo internacional.
- - Compras de todas as Resinas para formação de estoque em atendimento a produção posterior ao Feriado Ano Novo Chinês, que ocorrerá em Fevereiro por algumas semanas.
- - Baixa oferta mundial de Polietilenos de Baixa Densidade, com a busca pela substituição outras resinas são valorizadas também.
- - Manutenção dos Petróleo na faixa acima dos USD 50,00 / barril, encostando nos USD 55,00 , e sem acordos entre os produtores, forte volatilidade. A Nafta opera acima dos USD 530,00 / ton recuperando o multiplicador.
- - As paradas de plantas da Dow na Argentina, as programadas pela Braskem no Brasil, a situação de plantas na Am.do Norte, incluindo México, somente reforçam o quadro de escassez e projeção de dificuldades no abastecimento.
- Na última semana houve um pequeno alívio na velocidade dos aumentos na Ásia principalmente, por conta do período que se aproxima.
- As importações de todas as resinas é fonte de abastecimento para a escassez local, porém gera forte aderência dos preços locais as tendências internacionais e ao Dólar, que opera na faixa dos R\$ 5,35.
- A demanda no setor continua forte, porém não se tem ainda a exata proporção dos efeitos do fim do Auxílio Emergencial no consumo final. Este pode ser o teste de resiliência da demanda. Por associação de variáveis, proporcionalmente há riscos de queda no horizonte.
- Os estudos mais consistentes abandonam as métricas habituais de demanda, sazonalidade, elasticidade, múltiplos de custos etc. Os novos estudos concentram-se em analisar micro flutuações dedicadas, pois é muito provável que haja um descolamento de tendências e preços entre os segmentos finais e entre as Resinas. Vamos acompanhar essa segmentação e buscar o entendimento destas variáveis.

# PETRÓLEO



# NAFTA



Naphtha

\$ 538/MT (17▲)

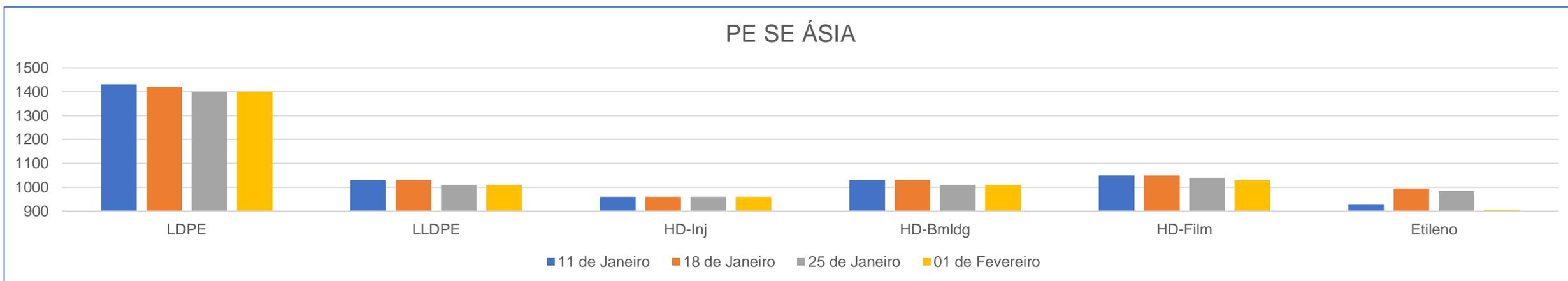
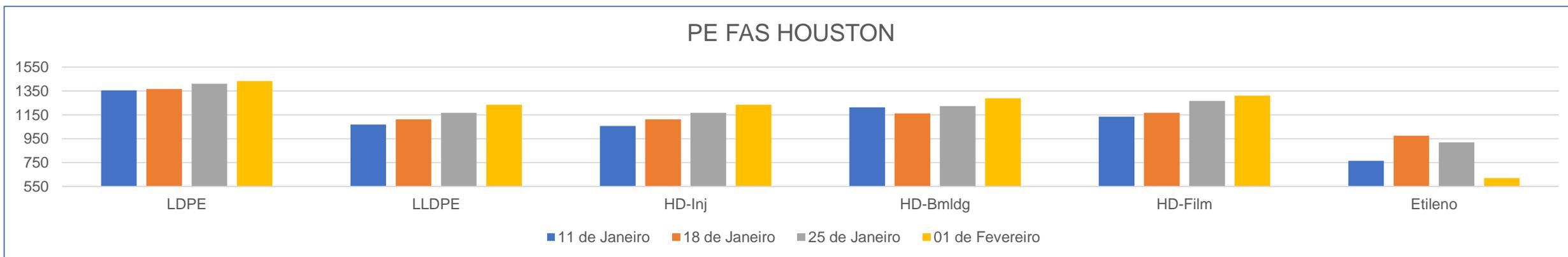


## Polietilenos

Ecoam as explicações para queda do Eteno nos EUA na última semana, pois ainda com plantas paradas de Polietilenos, e plantas que deveriam entrar em operação não o fizeram, sobra Eteno que está sendo exportado para Europa.

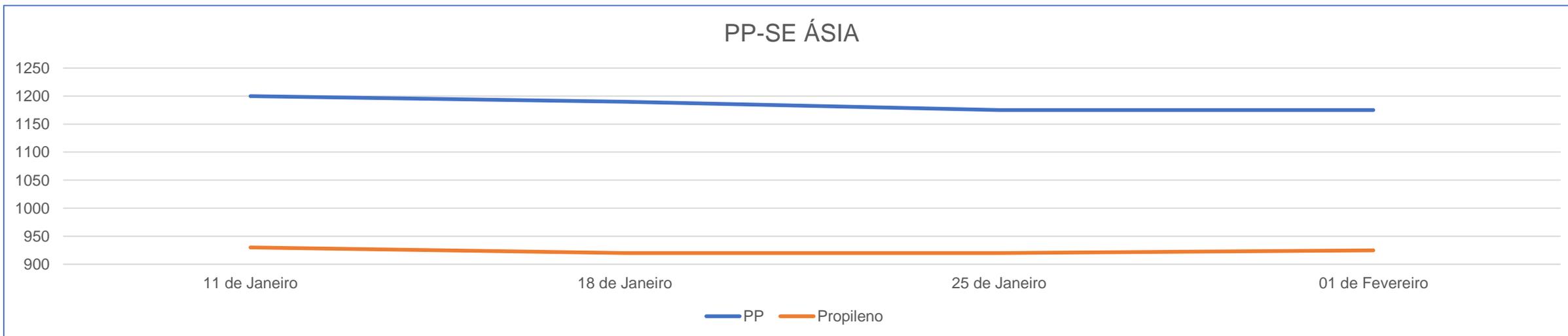
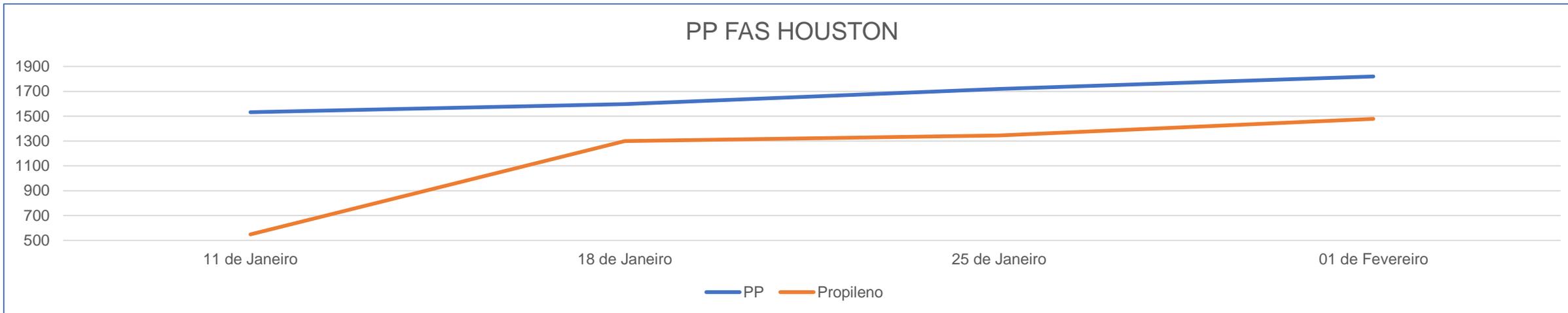
As resinas no Indicador vem apresentando uma variação, no topo é verdade, mas sem o vigor dos últimos 03 meses.

O grande gargalo está em PE Baixa Densidade, que no mercado apresenta preços acima dos USD 1.500,00/ton



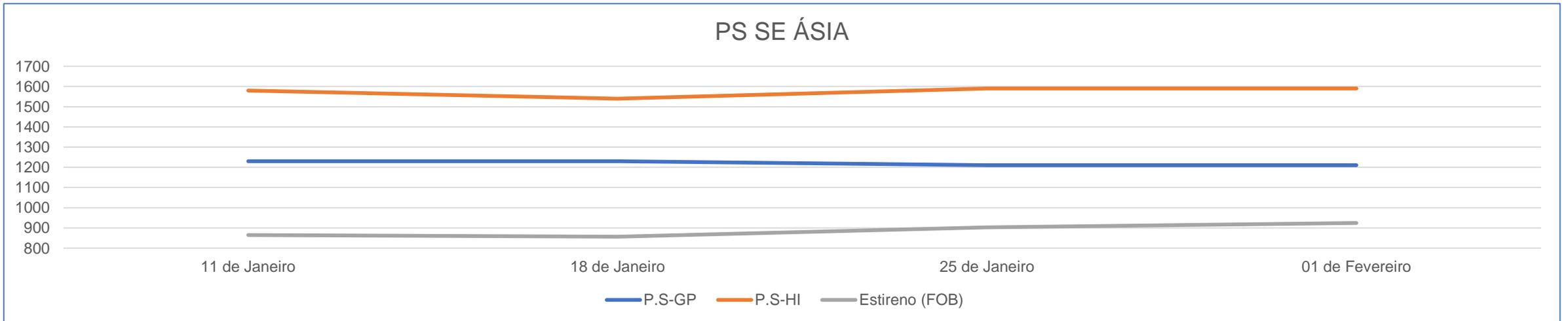
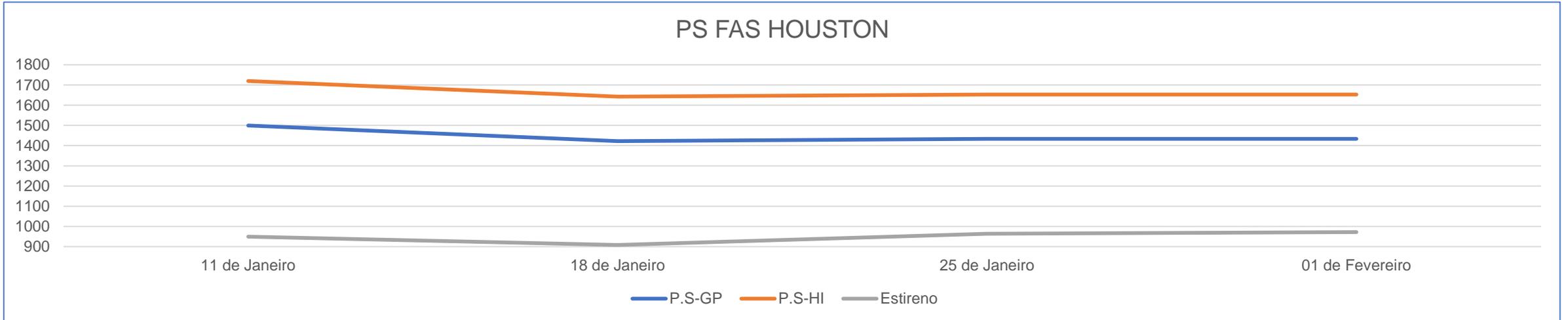
# POLIPROPILENO

Forte aumento do Propeno por escassez na produção das refinarias nos EUA, pressionam toda a cadeia de preços. Na Ásia o movimento é limitado pela redução no ritmo das últimas semanas antes do Feriado Chinês. No Brasil ainda há grande volatilidade, as ofertas que chegam são da Ásia e os fretes encarecem muito o preço do material no Porto.



# POLIESTIRENO

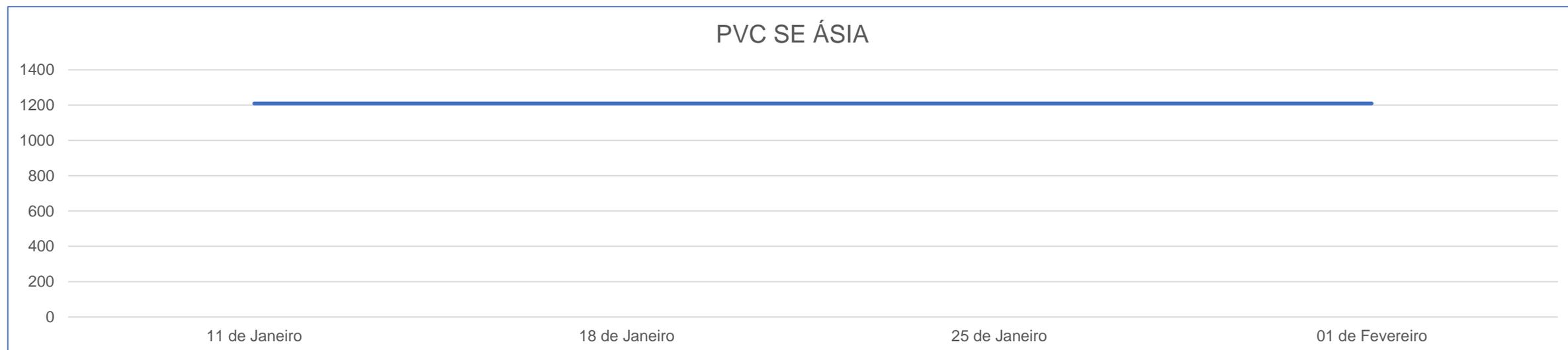
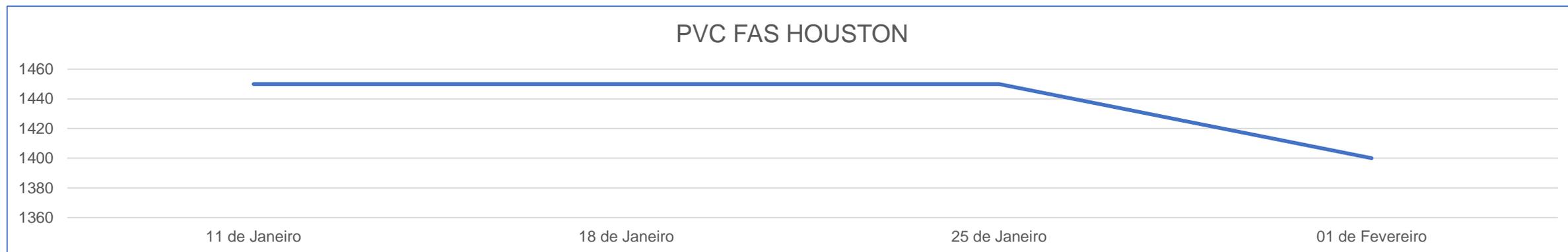
Na Ásia continuam com demanda forte e segurando o preço num patamar mais robusto. Nos EUA entra a demanda sazonal o mercado desaquece um pouco, ainda que com limitações nas ofertas. No Brasil e região há força de demanda robusta e ofertas limitadas pressionando a cotação. Caso não vejamos problemas na disponibilidade local, a tendência é o viés de alta perder força para Março em diante.



# PVC

O efeito da melhora nas produções leva a um cenário de leve queda com fadiga nos repasses. Mercado tanto Ásia como EUA, por diferentes motivos, observam menor pressão.

No Brasil o cenário é diferente pelos problemas da produção local, sendo ainda crítico o panorama de preços da resina para o transformador, porém, pode ver-se no médio prazo uma leve reversão da tendência.



## ABS - PET

No ABS vemos um comportamento ainda de alta na Ásia em função dos custos de produção e limitada oferta. Nos EUA acompanha mercado internacional porém sem pressões da demanda.

No PET contratos com preços estáveis e na Ásia menor demanda.

